
REGULAMENTO PARA O USO DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA DE CABEÇA E PESCOÇO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA DE CABEÇA

O Laboratório de Anatomia onde é realizado a Disciplina de Anatomia de Cabeça e Pescoço do Curso de Odontologia caracteriza-se por sua natureza didático-pedagógica, servindo de complemento e fixação do conhecimento adquirido pelos alunos nas aulas teóricas.

ACESSO E PERMANÊNCIA NO LABORATÓRIO

O acesso às instalações do Laboratório fica restrito a equipe técnica dos laboratórios da FAP, de professores, monitores e acadêmicos. Qualquer que seja a exceção, uma autorização da Coordenação e/ou da Direção Geral da FAP deve existir.

A frequência e utilização do Laboratório de Anatomia de Cabeça e Pescoço por parte dos acadêmicos só é concebível mediante supervisão e coordenação das atividades por parte dos professores, Monitores e dos Técnicos Laboratoriais.

Os indivíduos que frequentarem o Laboratório são co-responsáveis pela observância das normas que regem seu funcionamento bem como pela integridade dos recursos materiais colocados à sua mercê, assim como a comunicação à equipe Técnica responsável, monitores e professores quando houver alguma infração por parte dos usuários e eventuais danos nos equipamentos/peças anatômicas utilizados para o estudo.

COMPETE AOS PROFESSORES DA DISCIPLINA DE ANATOMIA DE CABEÇA E PESCOÇO:

- Cumprir e fazer cumprir o presente regulamento
- Exigir o uso dos equipamentos de Proteção individual e Coletiva
- Zelar para que o ambiente do laboratório seja adequado
- Selecionar material/peças anatômicas a serem estudadas
- Preparar roteiro de aula
- Informar com antecedência, aos Técnicos laboratoriais o conteúdo necessário para a condução das atividades programadas.
- Zelar pela conservação e manutenção dos materiais/peças anatômicas colocados à disposição dos alunos para estudo.
- Comunicar aos Técnicos do Laboratório e à Coordenação, qualquer defeito ou avarias.

COMPETE AOS ALUNOS E DEMAIS USUÁRIOS DOS LABORATÓRIOS

- Cumprir e fazer cumprir o presente regulamento.
- Fazer uso dos Equipamentos de Proteção Individual e dos Equipamentos de Proteção Coletiva.
- Respeitar os horários de início e término das aulas práticas.
- Realizar as atividades acadêmicas com seriedade e espírito científico.
- Zelar para que o ambiente do laboratório seja adequado aos estudos.
- Zelar pela conservação e manutenção dos equipamentos e materiais dispostos às aulas.

COMPETE AOS TÉCNICOS

- Cumprir e fazer cumprir o presente regulamento.
- Dar suporte técnico aos professores, Monitores e alunos no desenvolvimento das atividades acadêmicas e pedagógicas que necessitem dos recursos dos laboratórios.
- Supervisionar e controlar o comportamento dos usuários e bem como a utilização dos equipamentos, materiais e infraestrutura.
- Inventariar o material do laboratório.
- Controlar o gasto de materiais de consumo.
- Promover a otimização no uso dos equipamentos e materiais.
- Apoiar todas as atividades a serem desenvolvidas no âmbito do Laboratório.

AGENDAMENTO DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Para as atividades laboratoriais, o Professor ou Monitor deverá solicitar, em tempo hábil, ao responsável pelo setor de laboratórios o agendamento do laboratório, bem como informar o conteúdo ao qual será desenvolvido. Vale lembrar que a disponibilidade do laboratório deve ser verificada previamente.

OCORRÊNCIAS

As ocorrências de descumprimento das normas apresentadas neste regulamento, durante as aulas práticas, deverão ser registradas, informadas e encaminhadas para o responsável, para que sejam adotadas as devidas providências.

REGRAS DE UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA DE CABEÇA E PESCOÇO

NORMAS GERAIS:

- Não se deve trabalhar sozinho no laboratório. É conveniente fazê-lo durante o período de aula ou na presença do professor, técnico ou monitor.
- Utilizar sempre jalecos de mangas compridas.
- Usar sapatos fechados e estar com o corpo devidamente coberto;
- É proibido frequentar o laboratório com vestimenta inapropriada como: vestidos, blusas muito decotadas, saias, bermudas, shorts, rastieirinhas, sandálias e chinelos.
- É obrigatório o uso de luvas de procedimento de látex descartáveis para manusear as peças anatômicas. Após o uso, as mesmas deverão ser descartadas no lixo branco (hospitalar) presente no próprio laboratório. As luvas descartáveis não poderão ser lavadas, reutilizadas e usadas fora do laboratório.
- Caso seja necessário, os usuários dos laboratórios deverão usar máscaras cirúrgicas descartáveis ou óculos de proteção.
- Prender os cabelos longos quando for utilizar peças conservadas em formol ou glicerina;
- Cobrir cortes e ferimentos antes de manusear qualquer substância no laboratório;
- Não se alimentar ou conduzir alimentos para o interior do laboratório;
- Não fumar no interior do laboratório;
- Colocar bolsas, mochilas e cadernos em local apropriado;
- Não sentar ou se apoiar em bancadas, pias e equipamentos;
- Trabalhar com seriedade e atenção. Acidentes são causados por distrações e atitudes inadequadas;
- Fazer assepsia das mãos antes e depois das aulas práticas;
- Manter as bancadas e o laboratório limpo e organizado antes, durante e após as práticas;
- Material humano ou animal que porventura se solte das peças anatômicas deverá ser colocado no local indicado pelo professor, monitor ou técnico. Nunca coloque restos humanos no lixo comum.
- Procurar orientação em caso de dúvida ou emergência.
- Descartar os resíduos de maneira adequada: os EPI's, no lixo identificado; os resíduos sólidos, líquidos e semissólidos, nos recipientes apropriados.
- Estudantes grávidas são responsáveis por discutir, com o seu médico, a sua permissão para presença no laboratório de anatomia.
- Despir o jaleco/avental antes de deixar o laboratório e acondicioná-lo em um saco plástico.

RESPEITO AO CADÁVER

“Prof. Dr. Renato Locchi”

A utilização do cadáver é uma tríplice lição educativa, instrutiva ou normativa, como meio de conhecimento da organização do corpo humano, precedendo o estudo no indivíduo vivo. Normativa, disciplinadora do estudo, pelo seu caráter metodológico e de precisão de linguagem estético e moral, pela natureza do material de estudo, o cadáver humano, e pelo método primeiro de aprendizado, a dissecação, que é a experiência e fuga reportante na contemplação da beleza e harmonia de construção do organismo humano. Essencialmente, porém, lição de ética e humildade, porque: É o cadáver do indigente homem, mulher, criança, velho, marginal da vida, da família e da sociedade: cadáver que como o indigente não é fato isolado da comunidade, mas seu reflexo, dela provindo. Cadáver que é o meio para o vivo como o doente é para a sociedade. Cadáver cujos despojos miseráveis no “abandono da morte, parecem ainda sofrer e pedir piedade”, partes que serão vivificadas pelo calor da juventude estudiosa e de seu sentimento de gratidão. Cadáver de pessoa sem lar, abandonada, esquecida ou ignorada pela família e pela sociedade, em parte, ao menos, culpada; de pessoa que mal viveu, do seu nascimento à agonia solitária, sem amparo e sem conforto amigo; vida que de humana só recebe apelido. Cadáver de um “Irmão em Humanidade” que não teve ilusões, descrente e sofrido; de pessoas que, quanto mais atingida pela desventura, mais se aproxima da mesa de dissecação, como prêmio à sua desgraça. Cadáver de alguém, que foi inútil, oneroso ou mesmo nocivo à sociedade paga, através do conhecimento que proporciona aos futuros Biólogos, Médicos, Farmacêuticos, Odontólogos, Psicólogos, Educadores Físicos e outros profissionais, com alto juro, o mal que lhe atribui, do qual é mais vítima que culpado. Que é de alguém e não de um de nós, apenas pelo capricho do jogo do acaso ou do destino genético. Cadáver de um anônimo que adquire valor de um símbolo – cadáver desconhecido – e assim ultrapassa o limite estreito do nome e, despersonalizado, distribui elementos para o bem coletivo sem ter conhecimento do antes, durante ou depois de sua imolação, do seu destino a um trágico tempo de redenção. Despojos de alguém que, pelo seu sacrifício tudo oferece sem nada haver recebido; que dá sem saber que dá, e por isso, sem conhecer a recompensa da gratidão e sem sentimento de valor de sua dádiva generosa, na mais nobre expressão de caridade universal; caridade humilde e indigentes para humildes e poderosos. O cadáver que dissecado, desmembrado, simboliza outra forma de crucificação para o bem e marca o sentido fundamental humano da Medicina. O material de estudo da Anatomia Humana transcende, pois, ao simples valor do meio ou objeto de aprendizado, que nos fala em linguagem universal e nos educa na humildade da limitação humana. Eis porque, na austeridade do ambiente do laboratório de dissecação exige-se elevada compostura, manuseando as peças anatômicas como o mais profundo cuidado, respeito e carinho.

Prof. Itamar Guilherme de Paula
Coordenador do Curso de Odontologia